

Especialistas querem trânsito sem semáforo

Engenheiro acredita que outros tipos de sinalização podem melhorar o tráfego, como acontece na Holanda e Alemanha

Luciana Almeida
Maria Elisa Almeida

Filas de carros e ônibus parados nos horários de pico, semáforos com problemas que complicam ainda mais o trânsito e muitos atrasos.

Para evitar essas situações, especialistas em trânsito observaram ideias de outros países e apostam em vias sem semáforo para dar maior fluidez na Grande Vitória.

O engenheiro civil e consultor de transportes e infraestrutura João Renato Prandina aposta nes-

ta ideia que conheceu na Holanda e na Alemanha.

Segundo Prandina, carros e pedestres dividem o espaço urbano sem conflitos.

Ele explicou que essa ideia seria possível de ser implantada, com a construção de viadutos do tipo trincheira – como o que existe na entrada da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

“As pessoas perceberam que se continuassem verticalizando a cidade, não haveria possibilidade de sustentar o modelo de trânsito que temos aqui. Na Alemanha e na Holanda, há cidades onde não há nenhum tipo de semáforo”, disse.

Outra vantagem, segundo ele, é que o sistema faria o veículo manter a velocidade constante na via.

O especialista em trânsito e transporte Fábio Muniz também gostou desse modelo, mas ainda não tem opinião se ele, aplicado na Grande Vitória, daria certo.

“É preciso muita educação no trânsito para essa ideia dar certo.”

O sistema no qual ele percebeu resultados positivos é a implantação de um centro de controle de tráfego, com a integração de informações sobre o trânsito, orientando motoristas sobre locais com retenção e lentidão.

“Seria um sistema de operação de trânsito com câmeras, sensores e painéis, informando aos motoristas os locais de retenção. Pouco se ouve de informação nos rádios sobre isso”, comentou.

Para o engenheiro Paulo Lindoso, que é diretor do Instituto Brasileiro de Estudos do Trânsito (Ibetran), é preciso mais rigor na aplicação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

“Se as leis fossem aplicadas de forma mais rigorosa, para motoristas e pedestres, o trânsito seria mais organizado”, afirmou Paulo Lindoso.



PRANDINA explicou que semáforos podem ser substituídos por viadutos

AS APOSTAS

Em Berlim há ruas com velocidade de 10 km/h

Sinalização

- > **RETIRADA** de semáforos e implantação de trincheiras, ou seja, passagens de níveis como a que existe no acesso à Ufes.
- > **COM ESSE** sistema, o trânsito iria fluir sem retenções.
- > **SEGUNDO ESPECIALISTAS**, essa ideia já foi implantada em cidades da Alemanha e Holanda e deu certo.

Estacionamento

- > **CONSTRUIR ESTACIONAMENTOS** particulares nas regiões mais periféricas da cidade.
- > **O MOTORISTA** sairia de casa com seu carro até determinado ponto. Desse local, seguiria de bicicleta ou ônibus.
- > **ESSA IDEIA** já foi implantada nos Estados Unidos e deu certo.



BERLIM: segurança no trânsito

Centro de controle de tráfego

- > **UMA REDE** de informações para captar dados sobre o trânsito com sensores e câmeras de videomonitoramento interligados a uma central.

- > **ESSAS INFORMAÇÕES** seriam transmitidas em painéis eletrônicos.

Ciclovias

- > **A INTEGRAÇÃO** das ciclovias é fundamental para desafogar o trânsito.
- > **ESSA IDEIA** foi adotada em vários países da Europa e na Colômbia, dando certo.

Legislação

- > **APLICAR AS LEIS** de trânsito com mais rigor, para motoristas e pedestres, para organizar o trânsito.

Velocidade

- > **ALGUMAS** ruas do centro têm limite de velocidade de 10 km/h para garantir a segurança dos pedestres.

Fonte: Especialistas consultados

O QUE ELES DIZEM



“Com uma central, o motorista que sabe o local de congestionamento vai buscar outras vias”

Fábio Muniz, especialista em trânsito



“Se as leis fossem aplicadas de forma mais rigorosa ajudaria a organizar o trânsito. Falta educar o povo”

Paulo Lindoso, diretor do Ibetran